Plano de Contingência Para a COVID-19

Fundação Leão XIII

Vice-Governadoria

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

PRESSUPOSTOS

A construção do Plano de Contingência para a COVID-19 tem por finalidade promover e garantir, dentro das consonâncias e diretrizes estabelecidas por entidades governamentais, o esclarecimento temático, que permitam aos Coordenadores dos Abrigos e das ILPI's sob gestão da Fundação Leão XIII a clareza da importância de se instituir rotinas e protocolos no enfrentamento ao vírus.

a) Garantir o funcionamento das unidades de acolhimento de maneira que não traga prejuízos aos acolhidos, colaboradores e profissionais técnicos na aplicação de suas funções e de serviços mínimos no cotidiano destes espaços;

b) Afiançar adequada orientação e preservação da saúde dos acolhidos, colaboradores e profissionais técnicos através de medidas de prevenção como a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) nos plantões técnicos e colaborativos evitando a não contaminação;

c) Proporcionar ambiente saudável e sem risco de contaminação de modo a evitar de maneira expressa, toda e quaisquer atividades externas e também visitas aos acolhidos no intuito de resguardar o interesse da coletividade na preservação e exposição do contágio à COVID-19;

d) Assegurar proteção ao quadro de colaboradores, assim como profissionais técnicos em exigência de escala e/ou regime home-office para os que possuem 60 anos ou mais e outros que estejam com sintomas similares a gripe, para que não resulte em prejuízos à administração pública conforme Decreto Nº 46.970 de 13 de março de 2020;

e) Estimular os Coordenadores dos Equipamentos à execução do Plano de Contingência favorecendo seu desempenho na operacionalização, evitando a não conformidade de suas práticas, cuja demanda e autonomia técnica no cumprimento desses pressupostos sejam lideradas e executadas constantemente para o aperfeiçoamento e aprimoramento preventivo;

f) Em todas as unidades de acolhimento, os espaços administrativos, ao ar livre e refeitórios devem seguir a mesma temática de redução de acesso ao pessoal evitando aglomerações e respeitando a distância mínima de dois metros de pessoa à pessoa;

g) O Plano de Contingência é indispensável para proteção de todos aos riscos inerentes à pandemia.

PREVENÇÃO DE RISCOS POR EPI

O manuseio dos equipamentos de proteção individual na Vila dos Idosos em Sepetiba, no CRS Campo Grande e no CRS Itaipu, no município de Niterói, são de requerimento e uso indispensáveis, mediante situação de agravo internacional ocasionada pelo (2019-Ncov). Tais procedimentos inibem quaisquer exposições a material biológico, produtos químicos tóxicos e doenças de transmissão aérea, resguardando os profissionais técnicos e colaboradores, nestes postos de trabalho.

Neste sentido, serão fornecidos em caráter de emergência os seguintes materiais de uso contínuo e regular nos abrigos, e para uso se necessário em circunstância de suspeita e casos confirmados, a saber:

- **Máscara PFF2/N95 – Indicada para a proteção de doenças por transmissão aérea: tuberculose, varicela, sarampo e SARG (síndrome aguda respiratória grave);**

  Características: O uso restrito para suspeita e/ou confirmados, com situações que produzam aerosóis como manipulação de vias aéreas entre outros.

- **Luva de borracha – Proteção da pele à exposição de material biológico e produtos químicos. Deve possuir cano longo quando se prevê uma exposição até antebraço;**

  Características: Descartável e uso contínuo.

- **Óculos de acrílico – Proteção de mucosa ocular. Deve ser de material acrílico que não interfira com a acuidade visual do profissional e permita uma perfeita adaptação à face. Deve oferecer proteção lateral e com dispositivo que evite embaçar;**

  Características: O uso restrito para casos suspeitos e/ou confirmados.

- **Avental impermeável – Capote de manga comprida – para a proteção da roupa e pele do profissional;**

  Características: O uso restrito para casos suspeitos e/ou confirmados.

- **Gorro – Proteção de exposição dos cabelos e couro cabeludo à matéria orgânica ou produtos químicos, bem como proteção ambiental às escamas do couro cabeludo e cabelos.**

  Características: O uso restrito para casos suspeitos e/ou confirmados.

1 NORMA REGULAMENTADORA NR 6 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI. Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora - NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

ROTINAS DE HIGIENE PREVENTIVA

Atualmente, acredita-se que os sintomas do novo coronavírus (COVID-19) podem aparecer em apenas 2 dias ou 14 dias após a exposição. Isso se baseia no que foi visto, anteriormente, como o período de incubação do vírus MERS-CoV (2012).

Por isso, a melhor maneira de prevenir esta infecção é adotar medidas para impedir a propagação dessa ameaça global.

Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica;

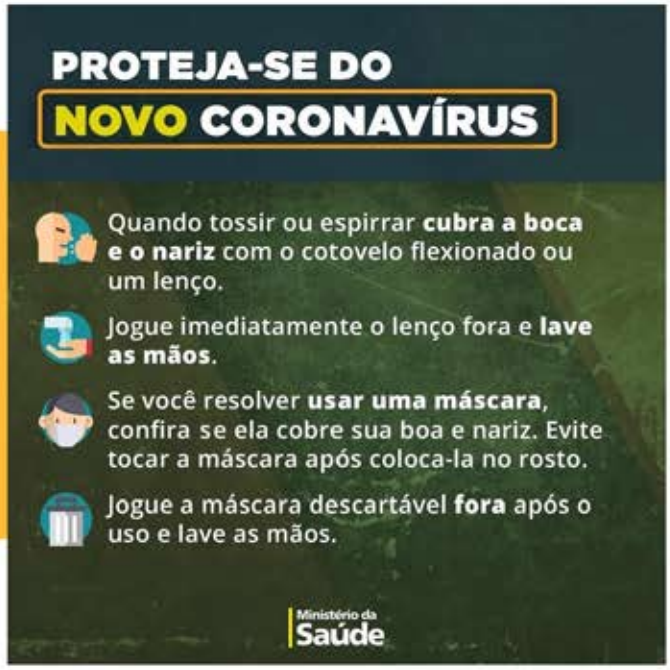
Evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização adequada das mãos;

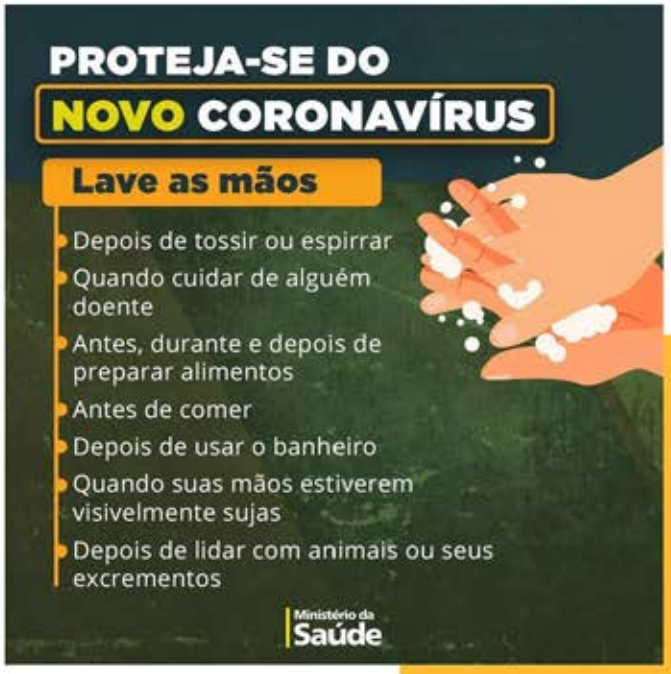
Evitar contato próximo com pessoas doentes;

Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou uso de um lenço descartável;

Ficar em casa e evitar contato com pessoas quando estiver doente;

Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.





2 Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA. Nota Técnica Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (covid-19).

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
(Saiba a diferença)

Sintomas	Coronavírus Os sintomas vão de leves a severos	Resfriado Início gradual dos sintomas	Gripe Início repentino dos sintomas
Febre	Comum	Raro	Comum
Cansaço	Às vezes	Às vezes	Comum
Tosse	Comum (geralmente seca)	Leve	Comum (geralmente seca)
Espirros	Raro	Comum	Raro
Dores no corpo e mal-estar	Às vezes	Comum	Comum
Coriza ou nariz entupido	Raro	Comum	Às vezes
Dor de garganta	Às vezes	Comum	Às vezes
Diarreia	Raro	Raro	Às vezes, em crianças
Dor de cabeça	Às vezes	Raro	Comum
Falta de ar	Às vezes	Raro	Raro

A recomendação inicial do Ministério da Saúde é ligar para o número 136 para receber as orientações específicas caso a caso. Há também um aplicativo de celular chamado Coronavírus – SUS, disponível para iOS e Android, que dá o passo a passo em caso de suspeita de infecção. Outra opção para o Rio de Janeiro é o serviço telefônico 24 horas sobre o coronavírus. É só discar 160 e receber as orientações adequadas. A central é também mais um canal de combate às fake news.

A maior parte das pessoas se infectam com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CORONAVÍRUS

Período de incubação é o tempo que leva para os primeiros sintomas aparecerem desde a infecção por coronavírus, que pode ser de 2 a 14 dias.

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CORONAVÍRUS

De uma forma geral, a transmissão viral ocorre apenas enquanto persistirem os sintomas. É possível a transmissão viral após a resolução dos sintomas, mas a duração do período de transmissibilidade do coronavírus é desconhecida. Durante o período de incubação e casos assintomáticos não são contagiosos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DO CORONAVÍRUS?

Os principais sintomas mais conhecidos até o momento são respiratórios, semelhantes a um resfriado. Podem, também, causar infecção do trato respiratório inferior, como as pneumonias. No entanto, o coronavírus (SARS- CoV-2) ainda precisa de mais estudos e investigações para caracterizar melhor os sinais e sintomas da doença.

Os principais são sintomas conhecidos até o momento:

Febre / Tosse / Dificuldade para respirar.

COMO O CORONAVÍRUS É TRANSMITIDO?

As investigações sobre as formas de transmissão do coronavírus ainda estão em andamento, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por gotículas respiratórias ou contato, está ocorrendo.

Qualquer pessoa que tenha contato próximo (cerca de 1m) com alguém com sintomas respiratórios está em risco de ser exposta à infecção. É importante observar que a disseminação de pessoa para pessoa pode ocorrer de forma continuada.

Alguns vírus são altamente contagiosos (como sarampo), enquanto outros são menos. Ainda não está claro com que facilidade o coronavírus se espalha de pessoa para pessoa. Apesar disso, a transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

Gotículas de saliva • espirro • tosse • catarro • contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão;

Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Os coronavírus apresentam uma transmissão menos intensa que o vírus da gripe.

O período médio de incubação por coronavírus é de 5 dias, com intervalos que chegam a 12 dias, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

A transmissibilidade dos pacientes infectados por SARSCoV é em média de 7 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do coronavírus (SARS-CoV-2) sugerem que a transmissão possa ocorrer mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas.

Até o momento, não há dados suficientes de quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas uma pessoa infectada passa a transmitir o vírus.

Fonte: Ministério da Saúde/cartilha para tirar dúvidas sobre coronavírus.

#NãoàsFakeNews!

Central de Atendimento COVID-19

Tire dúvidas e fale com profissionais de saúde

160

Você também pode acessar o site

www.coronavirus.rj.gov.br

e seguir as redes sociais do governo

MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DE RISCO

De acordo com o Decreto Nº 46.970 de 13 de março de 2020 que dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19), as rotinas de trabalho estão reduzidas em caráter a minimizar os riscos na esfera da saúde. Por conta disso, medidas de emergência são aplicadas tanto na Fundação como nas instituições de longa permanência.

- **Restrição máxima de circulação dos usuários acolhidos fora dos limites do equipamento, salvo em situações de extrema necessidade;**
- **No caso da Vila dos Idosos, especialmente, deverá ser restringida a circulação dos idosos nas dependências da Vila. Também, as refeições deverão ser ofertadas nos domicílios;**
- **Minimizar as saídas para procedimentos eletivos, seja procedimento médico ou administrativo, salvo a restrição possa trazer prejuízo ou dano concomitante;**
- **Restrição máxima de circulação dentro dos equipamentos, de pessoas que não sejam dos serviços essenciais ao funcionamento do mesmo;**
- **Deve-se restringir até mesmo as visitas de parentes, amigos, religiosos, doadores, devendo essas serem criteriosamente avaliadas e liberadas pela gestão ou técnico responsável do dia, apenas se fundamentais, pelo menos nos próximos 15 a 20 dias, quando então teremos novos dados estatísticos e epidemiológicos da COVID-19, podendo haver novas orientações;**
- **Evitar aproximações desnecessárias entre os usuários acolhidos, sempre que possível com distanciamento entre eles de, aproximadamente, 1 metro;**
- **Manter as mãos dos usuários acolhidos higienizadas sempre que possível, principalmente antes das refeições;**
- **Cuidadores devem lavar as mãos de duas em duas horas e sempre que se fizer necessário. Deverão proceder a lavagem das mãos ANTES E DEPOIS de quaisquer procedimentos nos usuários acolhidos, como: troca de fraldas, banhos, curativos, entre outros. Estas ações são válidas para assistência às refeições dos mesmos;**
- **Sempre que o acolhido cursar com febre e tosse deve ser afastado dos demais e usar máscara cirúrgica sendo encaminhado o mais cedo possível para avaliação na instituição de referência da região (Clínica da Família, Hospital);**
- **Os profissionais que investirem a partir daí na lida desse acolhido, deverão usar capotes, luvas, máscaras PFF-2 (S) equivalente N-95 e se necessários óculos de proteção EPI. A máscara deste acolhido ou do profissional deverá ser trocada a cada 4 horas.**

Fonte: Nota Técnica da Presidência da FLXIII, 2020.

QUADRO OPERACIONAL

UNIDADE CRS CAMPO GRANDE

Coordenador: Alan Valentim da Silva – Psicólogo - (21) 9746-7078
Acolhidos atualmente: 59 Pessoas
Capacidade Máxima: 43 Leitos, com adequações
Homens: 38
Mulheres: 21
Perfil de Idade: 60 anos ou mais

Descrição da Unidade: O espaço é constituído por 03 edifícios (pavilhões) com a capacidade total do equipamento de 102 vagas, sendo 1 pavilhão "verde" totalizando 38 leitos (divididos entre feminino e masculino), 1 pavilhão ("amarelo") com 16 leitos já ocupados e 1 galpão "Azul", com capacidade de 40 leitos que se encontra atualmente fechado aguardando manutenção preventiva e corretiva (13 Chuveiros elétricos; 7 acentos de vasos sanitários; 3 Ventiladores empenados; 14 trocas de vidros em 7 janelas).

Atualmente, o serviço funciona com 59 acolhido(a)s, sendo distribuídos conforme o gênero. As edificações térreas são constituídas: 01 cozinha, 01 refeitório, 01 sala coordenação, 01 sala de equipe técnica, 02 sala administrativa, 01 sala de atendimentos, 01 lavanderia, 01 farmácia, 01 padaria, 03 salas de almoxarifado, 01 sala de farmácia, 01 sala para armazenamento de pertences de acolhidos, 01 salas para as equipes de serviços gerais, 01 salas para as equipes de cuidadores, portaria e transporte.

Transporte disponibilizado: 7 dias por semana, 24h por dia.

Isolamento

Capacidade de realizar Isolamento: 48 vagas. No momento não estão sendo ocupados.

Características: Na parte administrativa: 1 quarto com banheiro privativo e mais 1 quarto sem banheiro privativo, sendo necessário utilizar o banheiro na sala dos técnicos. Nesta circunstância o pavilhão azul se necessário atende de imediato as questões de isolamento necessária de atendimento aos acolhidos.

Logística

Capacidade de realizar acolhimento: 1 vaga disponível

Características: A vaga disponível é para ambos os sexos no "pavilhão verde".

Observações: É importante ressaltar, que a orientação é acionar SAMU, quando a Clínica da Família Maia Bitencourt estiver fechada, após as 17h e finais de semana, devido à necessidade de avaliação da equipe de saúde, para não expor os acolhidos em hospitais, como medida de prevenção.

Observações: Casos suspeitos de Covid-19 serão no primeiro momento deslocados para:

Clínica da Família Maia Bittencourt
Estranda do Mato Alto, 5609 - Guaratiba, Rio de Janeiro

Hospital Municipal Rocha Faria
Av. Cesário de Melo, Nº 3215 - Campo Grande, Rio de Janeiro

UNIDADE CRS ITAIPU

Coordenadora: Karine Ferreira Costa – Assistente Social - (21) 98834-9151
Acolhidos atualmente: 44 usuários
Capacidade Máxima: 50 Leitos, com adequações
Homens: 22
Mulheres: 22
Perfil de Idade: 18 a 59 anos

Descrição da Unidade: O espaço é constituído por 02 edifícios pavilhões com a capacidade total do equipamento de apenas 50 vagas, sendo um pavilhão feminino e outro masculino. Atualmente o serviço funciona com sua capacidade limitada, 10 acolhidos, pois um dos edifícios encontra-se fechado, sem condições estruturais, e o outro em obras.

Nas edificações térreas encontramos: 01 cozinha, 01 refeitório, 01 sala coordenação, 03 salas multifuncionais, estando duas fechadas; 01 sala de equipe técnica, 02 salas de atendimento, 01 lavanderia, 01 consultório dentário, 01 padaria. Os demais espaços estão fechados ou são utilizados como quartos para dez usuários.

Transporte disponibilizado: 7 dias por semana, 24h por dia.

Capacidade de realizar Isolamento: 11 vagas. No momento, sendo 3 ocupadas

Características: Na parte administrativa: 1 quarto com banheiro privativo e mais 1 quarto sem banheiro privativo, sendo necessário utilizar o banheiro do outro quarto.

NOTA: É possível transformar mais 2 salas (depósito e pertences dos acolhidos) para se tornarem quartos de isolamento, sendo: 1 quarto com banheiro privativo e 1 quarto sem banheiro privativo.

Na parte de baixo, próximo a lavanderia, onde estão as salas das equipes de serviços gerais, portaria e transporte, podem ser substituídas por isolamento: 1 quarto com banheiro privativo, 2 quartos sem banheiro privativo e 1 banheiro externo.

Logística

Capacidade de realizar acolhimento: 4 vagas disponíveis.

Características: As vagas disponíveis são para o sexo feminino no pavilhão feminino e 2 vagas para o sexo masculino no pavilhão masculino.

Observações: É importante ressaltar, que a orientação é acionar SAMU, quando o PMF estiver fechado, após as 17h e finais de semana, devido à necessidade de avaliação da equipe de saúde, para não expor os acolhidos em hospitais, como medida de prevenção.

Clínica da Família PMF Engenho do Mato
Av. Irene, S/N - Engenho do Mato, Niterói

Hospital Mario Monteiro
Estrada Francisco da Cruz Nunes, s/n - Piratininga, Niterói

UNIDADE VILA RESIDENCIAL DE IDOSOS SEPETIBA

Coordenadora: Juliana Figueirdo Gomes Ernesto
Assistente Social - (21) 97008-3766
Acolhidos atualmente: 53 usuários
Capacidade Máxima: 64 vagas
Homens: 39
Mulheres: 14
Perfil de Idade: 60 anos ou mais

Descrição da Unidade: O espaço é constituído por 30 casas com a capacidade total do equipamento de 60 vagas, sendo duas vagas em cada casa, sendo separadas casas somente com homens e casas somente com mulheres. Atualmente, o serviço funciona com 53 acolhidos, sendo distribuídos conforme o gênero.

As edificações são constituídas em dois blocos: Um deles com: 01 cozinha, 01 refeitório, 01 sala de armazenamento de alimentos e 01 banheiro, o outro bloco com: 01 sala coordenação, 01 sala de equipe técnica, 01 sala de atendimento individual, 01 lavanderia, 01 sala para almoxarifado, 01 banheiro e 01 sala de convivência.

Transporte disponibilizado: 7 dias por semana, 24h por dia.

Isolamento
Capacidade de realizar Isolamento: 2 vagas em uma casa.

Características: Na casa disponível tem dois quartos independentes, 01 banheiro, sala e cozinha. Os quartos serão organizados com cama, colchão e guarda roupa.

Logística

Capacidade de realizar acolhimento: 7 vagas

Características: As vagas disponíveis são 02 vagas para o sexo feminino e 5 vagas para o sexo masculino.

Observações: É importante ressaltar, que a orientação é acionar SAMU, quando a Clinica da Família estiver fechada, após as 18h e finais de semana, devido à necessidade de avaliação da equipe de saúde, para não expor os acolhidos em hospitais, como medida de prevenção.

Clínica da Família Valéria G. Esteves
Rua Vitória Régia, quadra 04, Balneário Globo, Sepetiba, RJ.

Hospital Pedro II
Rua do Prado, 325, Santa Cruz, RJ.

FLUXO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO

Ao identificar que o acolhido em sua unidade encontra-se com sintomas de Resfriado, Gripe ou Coronavírus, deve-se imediatamente se estabelecer protocolos de segurança para evitar e se possível retardar a sua transmissão.

O Brasil adota a ferramenta de classificação de emergência em três níveis, seguindo a mesma linha utilizada globalmente na preparação e resposta em todo o mundo. Neste sentido, deve-se atentar a fase inicial, a seguir:

FASE DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO

1º Reduzir o número de profissionais a dois para o manuseio e manutenção deste sujeito social;

2º Aparamentar-se dos EPI's necessários como medida preventiva de cautela (NR6);

3º Todos os profissionais deverão fazer uso de máscara cirúrgica nas unidades de acolhimento durante plantão;

4º A pessoa com suspeita deve ser isolada e fazer uso de máscara cirúrgica;

5º O local onde se encontrava deve ser totalmente higienizado, assim como suas roupas e objetos;

6º Deve-se por no próprio quarto do acolhido uma lixeira com tampa para descarte de seu material de EPI, tanto do acolhido, como do profissional que realizará o manuseio e acompanhamento.

De acordo com os protocolos internacionais citados acima, deve-se entender as seguintes situações para se diagnosticar de modo aproximado.

SITUAÇÃO 1

Febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) e histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas;

SITUAÇÃO 2

Febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) e histórico de contato próximo de caso suspeito para o coronavírus (SARS-CoV-2), nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas;

SITUAÇÃO 3

Febre ou pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) e contato próximo de caso confirmado de coronavírus (SARS-CoV-2) em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Em relação aos critérios de cada caso, cabe destacar alguns pontos. A febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, os extremos de idade, imunossuprimidos ou que tenham utilizado medicamento antitérmico.

Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração para se obter com precisão o resultado de apenas suspeita ou de caso confirmado. Por isso, é importante avaliar aos passos a abaixo, para melhor dimensionar a estratégia clínica, logística e preventiva.

FASE DE QUARENTENA E TRATAMENTO

1º Ao ser isolado, este acolhido deve ficar em observação e restrição no isolamento;

2º Conduzir a Clínica da Família para possível diagnóstico ou encaminhamento ao hospital;

3º Durante o transporte o motorista, assim como o profissional que acompanhar, deve estar munido dos materiais de EPI no intuito de prevenção;

4º Se o quadro apresentado denotar gravidade ou urgência, chamar a SAMU para fazer a condução necessária ao atendimento do sujeito social; (Ver infográfico abaixo).

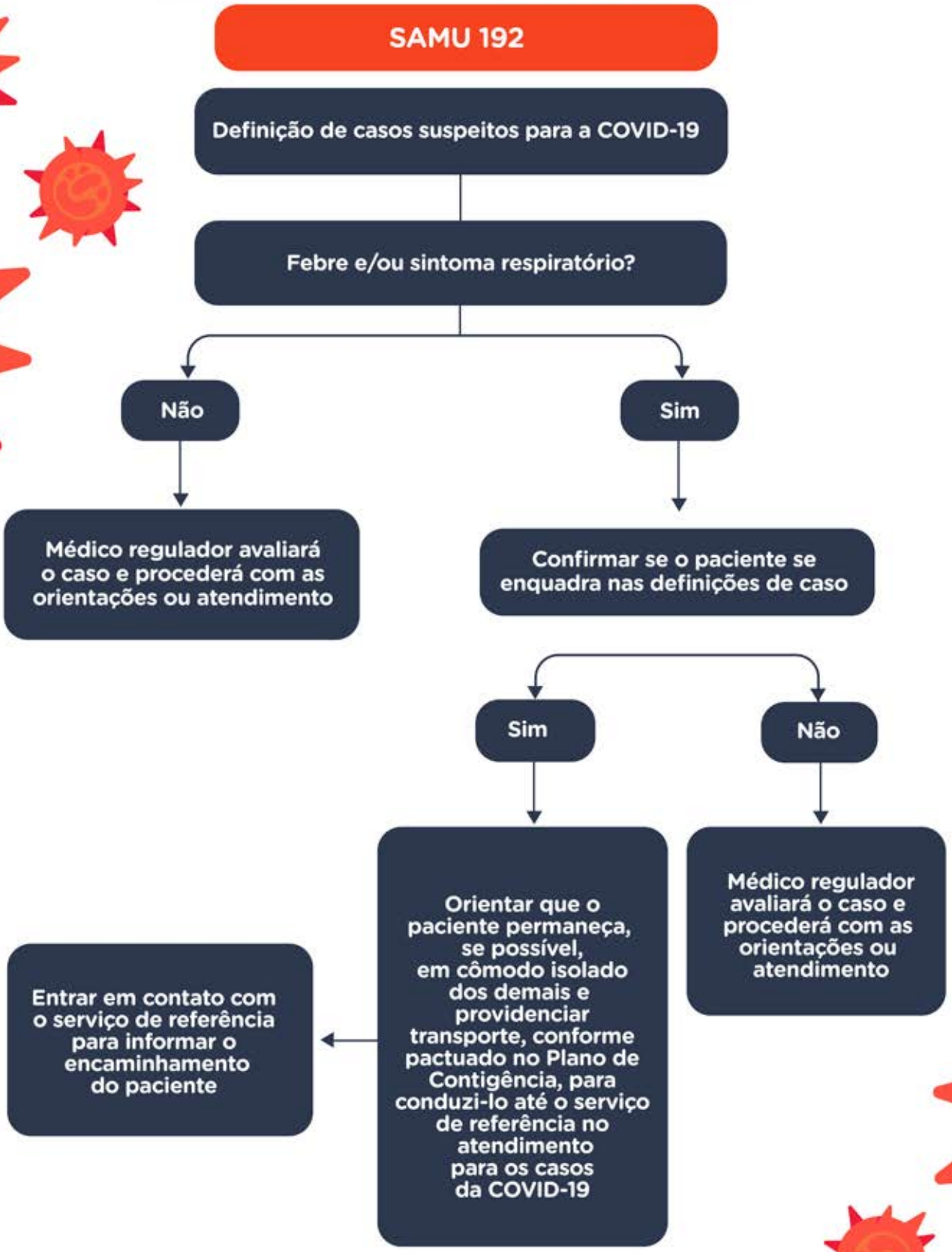
5º Confirmado o quadro de coronavírus, a decisão de internação será de responsabilidade das autoridades de saúde, assim como o isolamento na própria unidade de saúde ou no abrigo e local de origem;

6º A notificação de (2019-Ncov) será de encargo da unidade de saúde ao Ministério da Saúde como forma de controle e boletim epidemiológico;

7º Não havendo a internação, permanecerá no isolamento até o desaparecimento dos sintomas respiratórios;

8º Mesmo com ausência de sintomas da Covid-19 é preciso respeitar o prazo de quarentena;

Fluxo de atendimento telefônico - SAMU 192



Fonte: Ministério da Saúde/cartilha para tirar dúvidas sobre coronavírus.

MODUS OPERANDIS DAS COORDENAÇÕES LOCAIS

Interessa-nos, em essência, sintetizar neste documento o modal a ser seguido, não isentando a participação dos coordenadores na prevenção, orientação e designação de tarefas e ações de combate ao novo coronavírus, a serem cumpridas nos abrigos da Fundação Leão XIII. Portanto, fica situado o seguinte expediente:

ETAPA 1 – Nível de Prevenção

Planejar tarefas contínuas de conscientização e participação de todos;

Realizar reuniões de equipe para orientação e esclarecimentos a respeito da COVID-19;

Nortear e reforçar o papel de cada especificade profissional no conjunto interdisciplinar;

Fixar cartazes em locais estratégicos com conteúdos educativos e explicativos;

Estabelecer rotinas internas de higienização a cada 1h ou a cada procedimento realizado;

Ao entrar e sair de cada quarto, dormitório ou qualquer ambiente do abrigo, deve-se utilizar a lavagem das mãos até altura do cotovelo e o rosto, entendendo a natureza desta ação;

Observar e indicar rotinas e protocolos de acesso aos acolhidos por parte da equipe local;

Promover e/ou indicar acessos a materiais ofertados pelo Ministério da Saúde através de textos ou vídeos explicativos;

Organizar simulado de aprendizado em casos suspeitos, quarentena e infectados;

Proceder com a restrição de aglomerações em espaços pequenos e fechados e até mesmo abertos;

Inspecionar se as medidas tomadas estão sendo cumpridas;

Monitorar a temperatura dos acolhidos no intervalo de tempo de acordo com quadro técnico.

ETAPA 2 – Nível de Execução de Risco

Havendo suspeita ou confirmação comunicar chefia imediata;

Seguir os protocolos do Plano de Contingência visando o uso do aparato NR6;

Registrar a intercorrencia e informar a equipe técnica sobre o contágio;

Comunicar parentes ou familiares referenciados se houver;

Designar profissionais de acesso (Conforme Nota Técnica da Presidência Fundação Leão XIII e orientação Médica);

No final do processo, proceder com relatório circunstanciado a chefia imediata para tomada de decisão e informação aos órgãos fiscalizadores;

Isolamento na Unidade.

SITUAÇÕES QUE DEMANDAM ISOLAMENTO NAS UNIDADES

Em suma, este dispositivo consagra de maneira técnica a posição defendida e clarificada nos itens anteriores e espera-se que com a explícita normatizações protocolares apresentada neste documento, haja vista o teor operacional, a crise epidemiológica na lógica dentro das unidades de acolhimento, possuam arcabouço teórico capaz de nortear situações de prevenção, assim como demandas necessárias de isolamento se necessário.

Note-se, portanto, que o tratamento coletivo orientado deve-se ter a correta percepção de sua dimensão que é fundamental para orientação e aplicação em momentos como este. Neste sentido, segue a baixo pontos importantes no isolamento do acolhido nas unidades:

- **O isolamento deve ser promovido em ambiente (quarto) separado dos demais afim de impedir contato das secreções respiratórias, gotículas expelidas ao espirrar ou tossir de uma pessoa que pode estar com o coronavírus;**
- **O isolamento deve ser individual, em quarto separado e, de preferência, com banheiro privativo. As portas devem permanecer fechadas e as janelas abertas garantindo, assim, boa ventilação do ambiente;**
- **O isolamento deve ser mantido até que cessem os sintomas respiratórios, todavia, o monitoramento é fundamental no diagnóstico final;**
- **O uso do EPI é indispensável, nestes casos, bem como os cuidados no uso correto de máscaras cirúrgicas, limpeza dos utensílios, além da lavagem de roupas e mãos;**
- **Nas situações de isolamento, não deverão ser permitidas as visitas. Apenas os profissionais responsáveis pelo cuidado terão acesso às pessoas nesta situação;**
- **A cada contato com os doentes, com suas roupas de cama e banho, louças e talheres, o cuidador deverá lavar as mãos com água e sabão e trocar a máscara de imediato, assim como estar aparamentado de outros EPI's;**
- **As roupas dos doentes podem ser lavadas junto com as dos demais, observados os cuidados ao recolher, e poderão ser usadas por outras pessoas após a lavagem. Da mesma forma, talheres, pratos e copos, após lavagem, poderão ser usados. Outros utensílios como telefone, livro, computador, etc., deverão ser desinfectados por álcool 70%;**

- O banheiro deve ser limpo todos os dias e desinfectado a cada uso e higienizado com material apropriado como álcool 70% e água sanitária. A tampa do vaso sanitário deve ficar sempre fechada após uso e descarga, e os panos de limpeza nestes ambientes serão trocados e lavados a cada manutenção que fizer. O lixo do local de isolamento e do banheiro do doente deve ser descartado em sacos fechados, normalmente, junto com o lixo da casa;

- Se o acolhido que estiver em isolamento apresentar piora em seu quadro, deve ser levado para atendimento médico imediatamente. Em caso de dor no peito, falta de ar, extremidades azuladas (unhas e pontas dos dedos), desidratação, vômitos incontroláveis, diminuição da quantidade de urina, vertigens e confusão mental o paciente deve ser conduzido a um hospital o mais rápido possível;

- O doente deve ficar em repouso, tomar bastante líquido e receber alimentação leve e balanceada. Podem ser usados analgésicos a anti-térmicos comuns para os sintomas;

- O seu quadro será monitorado frequentemente pela equipe técnica local, com intervenções médicas até o seu restabelecimento de saúde.

Dúvidas sobre este Plano de Contingência para a COVID-19 entre em contato conosco através do email: daeleao@gmail.com

"Se todos fizerem seu papel como sociedade, mesmo que algo pequeno, juntando no global, venceremos!"

Dr. Juarez Fogaça
Médico do CRS Campo Grande

REFERÊNCIAS CITADAS

http://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/oncologia/prevencao - Acesssado em 18/03/2020.

http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_seg_hosp.htm Acesssado em 18/03/2020

https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a- disseminacao-do-coronavirus - Acesssado em 18/03/2020.

http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ccih/Todo_Material_2010/ROTINA%20A%20-%20MEDIDAS%20DE%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20E%20CONTROLE%20DAS%20INFEC%
C3%87%C3%95ES%20HOSPITALARES/ROTINA%20A%202%20-%20EPI%202.pdf - Acesssado em 18/03/2020.

http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/54072-prevencao-do-novo-coronavirus-comeca-com- habitos-de-higiene. Acesssado em 19/03/2020.

https://jornaldebrasilia.com.br/brasil/ministerio-da-saude-lanca-cartilha-para-tirar-duvidas-sobre- coronavirus-veja/ - Acesssado em 19/03/2020.

http://www.cff.org.br/userfiles/Coronavirus%20-%20%20Folder.pdf - Acesssado em 19/03/2020.

http://www.coderte.rj.gov.br/covid-19.asp - Acesssado em 19/03/2020.

https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas- sintomas-tratamento-e-prevencao-3 - Acesssado em 19/03/2020.

Fundação Leão XIII

Vice-Governadoria

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

@FundacaoLeaoXIIIOficial

@fundacaoleao13oficial

www.leaoxiii.rj.gov.br

Central de Atendimento COVID-19
Tire dúvidas e fale com profissionais de saúde

160

Você também pode acessar o site
www.coronavirus.rj.gov.br
e seguir as redes sociais do governo

#NãoàsFakeNews!